

## INFORMAÇÕES

**Visita mensal aos doentes:** O pároco visitará os doentes na próxima 4.ª feira, dia 25, na parte da tarde.

**Catequese - Festa da Fé:** Como preparação para a Festa da Fé do próximo domingo, dia 29, haverá na 4.ª feira, dia 25, uma Jantar/Convívio para as crianças do 6.º ano e familiares, catequistas e pároco, e no sábado, dia 28, às 14,30 h., uma Celebração Penitencial seguida do Sacramento da Reconciliação (Confissões).

**Alteração da hora da Eucaristia:** Por se realizar nesse dia a Festa da Fé (Comunhão Solene de Profissão de Fé) para as crianças do 6.º ano de Catequese, a Eucaristia do próximo domingo, dia 29, será às 9,30 h.

**Ano Paulino:** Comemorando os 2 mil anos do nascimento do Apóstolo S. Paulo, o Papa Bento XVI proclamou como Ano Paulino, o que vai desde 29 de Junho de 2008 a 29 de Junho de 2009. O tema diocesano do próximo Ano Pastoral – “Companheiros de Viagem: Adultos na Fé!” – terá em conta este objectivo da Igreja Universal.

**Ofertório para a Santa Sé:** O Ofertório das Missas do próximo domingo, dia de S. Pedro e S. Paulo, tradicionalmente chamado “Ofertório para a Cadeira de S. Pedro”, reverterá para a Sé Apostólica em Roma.

**Ofertório para a Igreja nova:** No Ofertório mensal de Junho a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial, foram entregues os seguintes donativos: Notas e moedas soltas – 160,80 €; Rosária Mariana Valente – 80 €; Anónimo – 30 €; Anónimo – 20 €; Aida Passos, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 2 anónimos – 10 € cada. Total – 340,80 €. Os nossos parabéns pela generosidade dos que contribuíram!

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 48 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Dias – 20 €; Anónima – 10 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; Amândio Governã (aniv.); Manuel Freitas da Silva
24	Ter	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares (1.º aniv.) e família
25	Qua	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Qui	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sex	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Sáb	18,30	Félix Guimarães Barbosa; José Lino Freitas Ferreira; Cassiana Longarito Fernandes Pereira, Arnaldo Passos Viana e Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira; Manuel Augusto Governã (aniv.)
29	Dom	9,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; Vítor Manuel

# PARÓQUIA VIVA

N.º 378 – 22/06/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 12.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se ... Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. ... àquele que me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu

Pai que está nos Céus.» (Evangelho)

### Uma Europa de Valores

Por: Octávio Carmo

Mais uma vez, a União Europeia foi despertada do seu adormecimento institucional pelos cidadãos. Neste caso, o «Não» da Irlanda tem um impacto que ultrapassa, em muito, o âmbito nacional, podendo colocar em risco o Tratado de Lisboa de que os governantes portugueses tanto se orgulham.

Os cidadãos europeus parecem ser um problema para quem lidera a União e está, muitas vezes, mergulhado em questões menores ou demasiado virado para si mesmo: quando os europeus não participam, há queixas do seu alheamento; quando participam, são pouco dóceis aos desígnios comunitários e têm o mau hábito de se lembrarem dos problemas com que convivem no seu dia-a-dia e castigarem quem comanda os seus destinos.

“Bruxelas” está a deixar de ser o símbolo de paz e unidade europeias para passar a ser uma espécie de papão para as faixas da população mais desprotegidas. Se quiserem ser levados a sério, os mentores desta nova Europa (reunificada, para os políticos; reconciliada, para a Igreja) têm de estar atentos às necessidades concretas das populações que são chamados a servir – esse fim nobre da política que cada vez mais parece mais esquecido...

Enquanto a vida passa lá fora e a União discute sobre o que há-de fazer com os seus documentos, o preço do petróleo não pára de aumentar, as greves e as manifestações de descontentamento multiplicam-se, a crise alimentar adensa as nuvens negras no horizonte. O papão não será o culpado de tudo, mas tem de fazer mais para esclarecer e ajudar os habitantes deste Velho Continente, uma referência para todo o mundo.

A Europa dos 27 precisa de redescobrir-se, nos valores que lhe deram origem e nas intuições que fundamentam esses valores, de forma a querer ser “seguida” pelos seus e pelo mundo. Negligenciar este património é comprometer o futuro deste projecto político.

Neste contexto, é impossível negligenciar a importância do diálogo com a sociedade civil e com as confissões religiosas.

(Continua na pág. 3)

## 12.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 20, 10-13

2.ª leitura: Rom. 5, 12-15

Evangelho: Mt. 10, 26-33

#### - A coragem -

A ninguém passa despercebida a tríplice exortação de Jesus àqueles que Ele ia enviar em missão: “Não tenhais medo dos homens... Não temais os que matam o corpo ... Não temais: valeis mais do que todos os passarinhos”.

De facto, Jesus não os alicia com promessas de sucesso fácil, nem lhes esconde as dificuldades e provações que irão enfrentar, mas convida-os a serem “prudentes como as serpentes e simples como as pombas”. Foi, pois, avisados e alertas, mas também confiantes – “até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” – que os Apóstolos partiram em missão.

Já na primeira leitura nos é oferecido o exemplo do profeta Jeremias, o qual, bem consciente das armadilhas com que os próprios familiares e amigos o cercavam, exclamava: “O Senhor está comigo como herói poderoso. Os meus perseguidores é que cairão vencidos”!

A leitura do capítulo 11 da Carta aos Hebreus ou, até, de “O Evangelho segundo Jesus Cristo”, de José Saramago, onde várias páginas são consagradas aos mártires de todos os tempos – ou a recordação dos mártires dos nossos dias, como o Pe. Afonso Moreira, em Angola, a Idalina Gomes, em Moçambique, entre muitos outros – são meios de tornar mais firme a nossa coragem, face às dificuldades que temos de enfrentar nos dias de hoje.

Por sua vez, o texto de S. Paulo situa-nos no contexto fundamental desta luta entre o bem e o mal, a vida e a morte, a luz e as trevas, que atravessa cada um de nós e os homens de todos os tempos e lugares e que o próprio Jesus assumiu e venceu. Se, do pecado, veio a morte para todos os homens, pela vitória de Cristo “a graça de Deus é concedida com abundância a todos os homens”.

É verdade que a ‘morte’ habituou-se a reinar e quantas vezes as forças do mal se nos apresentam como quase invencíveis. É então que mais precisamos de escutar Cristo, dizendo-nos “Tende coragem: Eu venci o mundo”!

Que o Senhor Jesus não tenha de se envergonhar de nenhum de nós diante do Pai do Céu!

*P. José de Castro Oliveira*

## Um exemplo vindo da América

*Por: Sérgio Carvalho*

No passado domingo acompanhei pela EWTN (canal católico de televisão norte-americano) a abertura oficial do Congresso Eucarístico Internacional que se está a celebrar na cidade do Québec, no Canadá.

Infelizmente, não pude ver toda a celebração, mas de tudo o que vi, fiquei fascinado com a alegria que se vivia naquele espaço e com a riqueza dos testemunhos das comunicações que iam sendo feitas. As que mais me impressionaram, além da mensagem do Santo Padre Bento XVI, lida pelo Núncio Apostólico no Canadá, foram as mensagens dos representantes dos governos regional e federal do Canadá.

A presidente do governo do Québec, comunidade francófona do Canadá, não escondia as raízes católicas da comunidade de língua francesa e o seu esforço missionário, tanto na América do Norte como nos países de língua oficial francesa em África e na Ásia. Ela dizia que o Québec é o que é graças à fé católica.

O representante do governo federal, falando em inglês e francês, reconhecia o esforço do Canadá em ser exemplo para o mundo da tolerância religiosa e convivência de diversas comunidades linguísticas e religiosas, na mesma nação. Elogiou o papel da Igreja, na pessoa do Cardeal da cidade do Québec, no mundo do ensino, da saúde e da unificação das comunidades.

Qualquer governante europeu, ou a maioria deles, teria relutância em fazer tais declarações e se calhar em tomar parte num congresso eucarístico, devido aos complexos pseudo-laicistas e anti-católicos de que sofre a maior parte da classe política europeia.

Ainda bem que há um Novo Mundo, as Américas, onde um governante se pode afirmar crente, professar a sua fé e dizer no fim das suas intervenções «Deus abençoe o Canadá».

Enquanto a Europa viver com os seus complexos anti-religiosos e renegar as suas raízes cristãs, será sempre este pântano de paz podre, onde tudo o que cheira a religioso tenta ser remetido para a esfera pessoal e privada, evitando-se qualquer manifestação pública. Cabe-nos a nós cristãos europeus, sermos testemunhas da nossa fé e mostrarmos que queremos uma Europa fiel à sua origem e que luta pelos valores da vida, da família e da paz.

*In “Voz Portucalense”*

## Uma Europa de Valores

*Por: Octávio Carmo*

*(Continuação)*

A presença da Igreja neste continente é um dado incontornável, visível na construção dos valores que moldaram a Europa e, pelo seu património cultural, praticamente nas ruas de cada cidade.

O diálogo com o passado tem neste campo dos Bens Culturais da Igreja um desafio particular, simbólico. Vale a pena investir naquilo que distingue a nossa casa e nos ajuda a reconhecê-la.

### Sobem os estipêndios (ofertas estipuladas) das Missas

O estipêndio da Eucaristia, inalterado desde há mais de 10 anos, nas dioceses pertencentes à Província Eclesiástica de Braga (que inclui a Diocese de Viana do Castelo), passa de sete euros e meio para dez euros. Este aumento é uma das novidades do decreto relativo às taxas e tributos que foi assinado há poucos dias e que entra em vigor no dia 1 de Julho, para o quinquénio 2008 – 2013.

O novo documento recorda ainda a obrigatoriedade da criação de um Conselho Económico em cada paróquia, assim como a existência de um Fundo Paroquial. Para este fundo deverão canalizar-se os emolumentos entregues pelos fiéis aquando da administração de sacramentos, bem como as suas ofertas.

Recordamos que o estipêndio da Missa é uma oferta estipulada, mas voluntária. A Missa “não se paga”. Pede-se para rezar por uma intenção e entrega-se o que se puder como partilha, sendo essa “esmola” associada à mesma intenção.